

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

A ALFABETIZAÇÃO MEDIADA PELA LUDICIDADE: CONVERGÊNCIAS ENTRE LETRAMENTO E LEITURA NO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA

DOI: 10.5281/zenodo.14879192

Aécio Fernandes Filho¹

Ana Teresa da Penha Umbelino Gomes²

Wandeanna Santos Queiroz³

RESUMO: A compreensão da leitura e da escrita é um processo que vai além do domínio das regras alfabéticas e ortográficas, pois trata-se da capacidade de compreender e utilizar a língua escrita de forma autônoma em diversos contextos sociais. Esse conceito é essencial para o letramento. No entanto, muitos estudantes seguem para as séries posteriores do ensino fundamental sem possuir as competências necessárias, sem alcançar os níveis de leitura e escrita estabelecidos pelas diretrizes educacionais nacionais. A questão da pesquisa é: as atividades lúdicas são recursos pedagógicos eficazes no processo de alfabetização, para desenvolver a leitura e a escrita pautadas no letramento? O estudo objetiva investigar a abordagem lúdica como estratégia pedagógica eficaz para promover uma aprendizagem efetiva nos primeiros anos do ensino fundamental. Entre os objetivos específicos, destacam-se: realizar uma revisão bibliográfica sobre o tema; mostrar como os processos de letramento e alfabetização estão entrelaçados; discutir as atividades lúdicas no desenvolvimento da alfabetização. Utilizou-se uma metodologia de base bibliográfica, os principais autores pesquisados foram: Barbosa (2018); Kleiman (2005); Luizato (2003); Onofre (2019); Soares (2020, 2021); Poyares, (2019). O resultado elucidado que o uso de atividades lúdicas, no processo de alfabetização, favorece um letramento mais eficaz no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos.

Palavras-chaves: Alfabetização. Letramento. Leitura. Ludicidade.

¹ Professora efetiva da rede estadual de ensino da Paraíba. Graduada em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB/ Graduada em Pedagogia pelo Centro de Ensino Superior Múltiplo- CESM/Pós Graduada em Supervisão e Orientação Educacional pelo Cintep - Centro Integrado de Tecnologia e Pesquisa/ Pós Graduada em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar pela Faculdade de Administração, Ciências e Letras-FACEL/Mestra em Ciências da Educação pela World University Ecumenical e doutora em Ciências da Educação pela Universidad Martin Lutero -UML. E-mail: anamariafariasribeiro@ gmail.com

² Professora efetiva de Inglês no município de Cural de Cima. Graduada em Letras - habilitação Português/Inglês pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB/ Pós Graduada em Psicopedagogia pela Faculdade SPEI-FACSPEI/ Mestra em Ciências da Educação pela Universidad Martin Lutero- UML/ Doutora em Ciências da Educação pela Universidad Martin Lutero -UML. email: mcaguiarribeiro@hotmail.com

³ Gestora pedagógica e supervisora escolar na rede municipal de Cural de Cima. Graduada em pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), especialista em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar pela Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras Facel, mestra em Ciências da Educação pela Universidade Martin Lutero. E- mail:vandilzadiaz1103@gmail.com

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

1 INTRODUÇÃO

O processo de alfabetização é a fase inicial em que a criança aprende a ler e escrever, desenvolvendo habilidades essenciais para compreender e produzir textos. Ele envolve mais que a memorização de letras e sílabas, incluindo a construção do entendimento sobre o sistema alfabético e a relação entre sons e grafias. A alfabetização também permite à criança interpretar e se expressar na língua escrita, facilitando o acesso ao conhecimento e à cidadania. Já o letramento, por sua vez, envolve a habilidade de usar a leitura e a escrita de forma funcional e autônoma em contextos sociais diversos.

Diferente da alfabetização, que foca no domínio das letras, o letramento permite ao indivíduo interagir de maneira crítica e informada com o mundo ao seu redor, sendo essencial para a participação ativa na sociedade. A ludicidade, ao ser integrada nesse processo, torna a aprendizagem mais significativa e envolvente. O uso de jogos e atividades lúdicas torna o aprendizado mais prazeroso, facilitando a compreensão e o desenvolvimento de habilidades como criatividade e pensamento crítico, além de promover uma alfabetização mais contextualizada e funcional.

O objetivo geral foi investigar a abordagem lúdica como estratégia pedagógica eficaz para promover uma aprendizagem efetiva nos primeiros anos do ensino fundamental. Os específicos foram: realizar uma revisão bibliográfica sobre o tema; mostrar como os processos de letramento e alfabetização estão entrelaçados; discutir as atividades lúdicas no desenvolvimento da alfabetização. A escolha do tema justifica-se pela necessidade de tornar o aprendizado mais envolvente, especialmente nas fases iniciais da leitura e do letramento. A abordagem lúdica desperta o interesse das crianças, tornando o processo de alfabetização mais motivador e eficaz.

A pesquisa investiga se as atividades lúdicas podem ser recursos pedagógicos eficazes para promover a leitura e a escrita baseadas no letramento. O resultado elucida que o uso de atividades lúdicas, no processo de alfabetização, favorece um letramento mais eficaz no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos, contribuindo para um letramento mais eficaz e contextualizado.

Didaticamente, o texto se apresenta da seguinte forma: introdução, aspectos conceituais e característicos da alfabetização e do letramento como processos entrelaçados; as

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

atividades lúdicas no desenvolvimento da alfabetização; o despertar do prazer pela leitura e a magia da leitura no contexto lúdico. Tudo isso foi sintetizado nas considerações finais.

2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: PROCESSOS INDISSOCIÁVEIS

Esta seção apresenta a fundamentação teórica que estabelece a relação entre letramento e alfabetização, o papel das atividades lúdicas e a importância do prazer na leitura para o desenvolvimento de habilidades de linguagem. Nesse sentido, discute-se como o letramento e a alfabetização são etapas entrelaçadas, ou seja, há uma conexão entre esses processos, mostrando como se complementam ao longo da aprendizagem.

2.1 A RELAÇÃO ENTRE LEITURA E ESCRITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A palavra letramento tem origem no termo inglês *literacy*, surgindo a partir de mudanças na realidade social. Nessa nova perspectiva, não é suficiente apenas saber ler e escrever; é necessário também responder de forma eficaz às práticas sociais que exigem essas habilidades. Dessa forma, o letrado não é apenas aquele que conhece letras ou literaturas, mas sim aquele que domina a leitura e a escrita, aplicando-as com competência e frequência. O letramento está profundamente relacionado à alfabetização e, muitas vezes, é confundido com ela. Na Educação Infantil, o letramento começa quando a professora acompanha com o dedo as palavras ao ler uma história, mesmo que as crianças ainda não compreendam totalmente o sistema alfabético (Kleiman, 2005).

O letramento é complexo, envolvendo muito mais do que uma habilidade (ou conjunto de habilidades) ou uma competência do sujeito que lê. Envolve múltiplas capacidades e conhecimentos, muitos dos quais não têm necessariamente relação com a leitura escolar, e sim com a leitura de mundo, visto que, o letramento inicia-se muito antes da alfabetização, ou seja, quando uma pessoa começa a interagir socialmente com práticas de letramento no seu mundo social' (Kleiman, 2005, p. 18).

A concepção de letramento surge como uma resposta à necessidade de descrever a realidade daqueles que, deixando de ser analfabetos, passam a utilizar a leitura e a escrita no seu cotidiano. A partir de 1986, o letramento é entendido como um fenômeno social,

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

envolvendo práticas que utilizam a escrita como forma de comunicação em contextos específicos, com forte influência das tecnologias. O processo de letramento reflete-se não apenas na aquisição das habilidades de ler e escrever, mas principalmente na capacidade de interpretar e refletir sobre o conteúdo escrito. Assim, o letramento representa o estágio em que o indivíduo vai além das habilidades técnicas, utilizando a leitura e a escrita em diversos contextos da vida (Luizato, 2003).

Para a sociedade, o letramento não se limita a um único nível; cada pessoa se envolve com práticas sociais relacionadas à linguagem escrita desde a infância. As crianças têm contato com diferentes tipos de textos, como livros e jornais, tornando-se familiarizadas com esses materiais gráficos antes mesmo de ingressarem na escola. De acordo com Nehls e Zoppo (2021), é fundamental reconhecer os conhecimentos prévios adquiridos pelas crianças em casa para apoiar a construção significativa de suas próprias estruturas mentais.

O processo de letramento abrange as diversas formas em que a prática social da escrita se manifesta. Em uma sociedade cada vez mais letrada, torna-se quase impensável que crianças aprendam a ler e escrever de maneira isolada, sem relação com o contexto em que vivem (Luizato, 2003). Mesmo quando ainda não dominam a leitura e a escrita, é importante que os professores ofereçam oportunidades de letramento. Por exemplo, ao finalizar uma leitura, o professor pode propor que os alunos criem um novo final para a história ou desenvolvam uma interpretação escrita ou oral do conteúdo apresentado.

Assim, é responsabilidade do professor criar ambientes que incentivem o uso da escrita não apenas na escola, mas também em atividades que promovam interação e pensamento crítico. Essa prática tem como objetivo desenvolver nos alunos a capacidade de utilizar a leitura e a escrita de maneira independente e significativa em seu cotidiano. Integrar a leitura e a escrita do dia a dia ao ambiente escolar possibilita que as crianças estabeleçam conexões com sua realidade, reforçando a importância social do sistema de escrita. Isso permite que os alunos criem suas próprias produções textuais de maneira contextualizada e relevante (Luizato, 2003).

Nesse contexto, é fundamental envolver a criança nas práticas sociais de leitura e escrita, pois a alfabetização sem o letramento perde sua aplicabilidade no dia a dia. A simples aprendizagem do código alfabético não é suficiente para garantir a plena inserção do indivíduo na sociedade letrada. Para que se torne realmente letrado, o sujeito precisa não apenas saber ler e escrever, mas também utilizar essas habilidades de forma prática e

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

significativa em diversos contextos do cotidiano, como nas interações sociais, no trabalho e em atividades culturais. O letramento, portanto, está ligado à capacidade de aplicar a leitura e a escrita de forma autônoma e reflexiva, permitindo que o indivíduo compreenda e se posicione de maneira crítica frente ao mundo ao seu redor. Nesse sentido, a alfabetização e o letramento devem caminhar juntos, com a alfabetização sendo a base que prepara a criança para as práticas de letramento, essenciais para a sua plena participação na sociedade (Paula, 2019).

Segundo Soares (2020), a alfabetização envolve aprender o sistema que representa os sons da fala, o que inclui a relação entre fonemas e grafemas, o domínio da escrita e o entendimento das normas ortográficas. A alfabetização abrange, ainda, o uso correto dos instrumentos de escrita, como lápis, e a direção da escrita – de cima para baixo e da esquerda para a direita.

Alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente; entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes (Soares, 2020, p. 27).

Os processos de alfabetização e letramento, que são intrinsecamente complexos e desafiadores, tornaram-se ainda mais difíceis para professores e alunos durante a pandemia. O afastamento das crianças das escolas dificultou sua plena inserção na cultura escolar, tornando ainda mais desafiador para os educadores desenvolver simultaneamente os processos de alfabetização e letramento. Esse período crítico para a formação do indivíduo foi significativamente impactado pela qualidade do ensino remoto imposto pela pandemia, que não conseguiu suprir as necessidades de interação e aprendizado presenciais.

A alfabetização é respaldada por diversos documentos que orientam o trabalho dos professores, como as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) (Brasil, 2013). Esse processo é contínuo e moldado por aspectos relacionados ao contexto social, cultural e linguístico dos alunos. No entanto, ao conceituar a alfabetização, surgem diferentes perspectivas sobre o que realmente significa alfabetizar. Reduzir esse conceito apenas a elementos técnicos não é adequado. As instituições educacionais têm grande responsabilidade no desenvolvimento diário das crianças, oferecendo-lhes oportunidades para explorar aspectos sobre si mesmas, assim como interagir com os outros e com o mundo ao seu redor (Soares, 2021).

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

Nesse contexto, a ludicidade pode ser uma aliada importante no processo de alfabetização, preparando as crianças para a leitura que, por sua vez, favorece o letramento. O objetivo é que as crianças adquiram conhecimentos que vão além dos conteúdos tradicionais, utilizando a leitura e a escrita de maneira significativa. Para alcançar esse objetivo, os educadores devem adotar métodos pedagógicos que transformem os alunos em cidadãos éticos, críticos e reflexivos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) surgiu com o propósito de orientar essa tarefa tão importante para a sociedade (Onofre, 2019).

Dessa forma, é possível afirmar que os processos de alfabetização e letramento são intrinsecamente complexos e cheios de desafios, especialmente nos primeiros anos escolares. Enquanto a alfabetização foca no domínio do sistema de escrita e na aquisição das habilidades técnicas de ler e escrever, o letramento vai além, envolvendo a aplicação crítica e contextualizada dessas habilidades em diferentes situações.

Ambos os processos, de acordo com Onofre (2019), exigem que o indivíduo não apenas aprenda as regras do sistema alfabético, mas também desenvolva uma compreensão profunda e prática de como a leitura e a escrita são fundamentais em diversos contextos. Essa distinção torna o aprendizado ainda mais desafiador, pois demanda que o aluno adote uma abordagem prática e contextualizada da língua, o que frequentemente exige apoio pedagógico especializado e um ambiente de aprendizado estimulante e enriquecedor.

2.2 AS ATIVIDADES LÚDICAS NO DESENVOLVIMENTO DA ALFABETIZAÇÃO

O ato de brincar é uma das atividades mais naturais e essenciais para o desenvolvimento das crianças. Através das brincadeiras, elas exploram o mundo ao seu redor, interagindo ativamente com o ambiente. Esse processo contribui para o desenvolvimento de suas habilidades, criatividade, inteligência e imaginação. A experiência lúdica oferece à criança uma compreensão mais profunda de si mesma, além de facilitar seu crescimento social por meio das interações com outras crianças. Em resumo, brincar é uma atividade prazerosa e libertadora (Barbosa, 2018).

No que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo infantil, o brincar se destaca como uma atividade relevante. Durante as brincadeiras, as crianças têm a oportunidade de expressar sua verdadeira natureza, explorando seu mundo interno de forma autêntica. Portanto, é fundamental que as atividades lúdicas sejam integradas à educação infantil, pois elas

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

influenciam positivamente o desenvolvimento integral da criança, além de contribuírem para o processo de alfabetização. Como destaca Barbosa (2018, p. 19):

o ato de brincar está presente em todas as culturas, classes sociais e pertence a todas as crianças, sendo uma atividade humana. É por meio das brincadeiras que a criança trabalha as suas potencialidades, habilidades, criatividade e a comunicação, associando o pensamento as suas ações.

O ato de brincar é uma atividade universal, presente em todas as culturas e classes sociais, sendo uma parte essencial da experiência humana para todas as crianças. Essa afirmativa destaca a importância das brincadeiras como um espaço onde a criança pode explorar e desenvolver suas potencialidades, habilidades e criatividade. Durante as brincadeiras, as crianças não apenas se divertem, mas também exercitam a comunicação, articulando pensamentos e ações de maneira dinâmica (Rogério, 2016).

Dessa forma, o brincar se torna um meio vital pelo qual as crianças aprendem a interagir com o mundo, fazendo conexões entre seus pensamentos e comportamentos, o que contribui significativamente para seu desenvolvimento emocional, social e cognitivo. Essa perspectiva enfatiza o valor das atividades lúdicas como fundamentais para o crescimento integral das crianças, independentemente de seu contexto cultural ou social.

Através da brincadeira, desenvolvem-se processos de aprendizagem abrangentes na criança, envolvendo aspectos culturais, físicos, emocionais, afetivos, sociais e cognitivos, além de auxiliar na construção da criatividade e da autonomia. Segundo Barbosa (2018), brincar é uma forma de comunicação que faz parte da rotina infantil. Nas brincadeiras, as crianças não apenas expressam suas ideias, sentimentos e pensamentos, mas também manifestam intensamente suas emoções. Nessa mesma vertente, Rogério (2016, p. 139) afirma que “O brincar é o principal modo de expressão da criança”, sendo, portanto, considerado uma linguagem.

Embora as etapas de desenvolvimento infantil precisem ser reconhecidas e respeitadas em sua singularidade, levando em consideração as experiências das crianças em diferentes contextos, fatores econômicos, sociais e culturais criam uma diversidade que impede a existência de um padrão único para a infância. Contudo, no universo das brincadeiras, essas diferenças tendem a se atenuar. O brincar, como a principal forma de expressão da infância, envolve atividades relacionadas a jogos, brinquedos e brincadeiras, que garantem às crianças

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

o direito de se comunicar e interagir, influenciando diretamente o processo de alfabetização (São Paulo, 2006).

A linguagem lúdica permite que a criança compartilhe significados e valores de sua cultura, ao mesmo tempo que cria novos significados para si. Em outras palavras, a brincadeira é o instrumento por meio do qual a criança aprende a viver, se apropria dos elementos de sua cultura e cria cultura (Rogério, 2016). Ao brincar, a criança se humaniza, interagindo com aspectos essenciais como linguagem, imaginação, pensamento e criatividade, consolidando-se como sujeito histórico e ator social.

A forma como as crianças se envolvem em brincadeiras, diálogos e na criação de objetos constrói um novo universo cheio de significados e expressividade para elas. Por meio dessas atividades lúdicas, as crianças exploram o mundo ao seu redor, estabelecendo formas de comunicação e atribuindo significados aos objetos de sua cultura. É nesse contexto que os educadores podem iniciar o processo de alfabetização. Como afirmam Niles e Socha (2014, p. 84):

O brincar se constitui em ação, brincadeira, divertimento, imitação, faz de conta, expressão livre, pois, quando a criança brinca, ela aparece mais madura do que ela é, na realidade entra no mundo adulto e lida com os mais diferentes temas de forma simbólica.

Por conseguinte, é imprescindível que o professor inicialmente observe as categorias das brincadeiras, a faixa etária que elas abrangem e os objetivos almejados de acordo com as necessidades dos educandos. Para Menezes (2019, p. 24), "as atividades lúdicas podem ser uma brincadeira, um jogo ou qualquer outra atividade que permita tentar uma situação de interação." No entanto, a autora enfatiza que o mais importante não é apenas o tipo específico de atividade lúdica, mas a forma como ela é vivenciada, guiada e a finalidade para a qual é realizada no ambiente escolar.

Assim, ao participarem de atividades lúdicas, as crianças adquirem novos conhecimentos e aprimoram suas habilidades motoras, gerando um grande interesse pela aprendizagem e garantindo prazer, o que facilita o processo educativo. Assim, as atividades lúdicas incorporadas à prática pedagógica promovem a criatividade, a imaginação e a satisfação nas crianças. Isso justifica por que um professor que adota uma abordagem lúdica em sua sala de aula cria experiências de aprendizado significativas.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

Para sustentar essa afirmação, podemos recorrer ao entendimento de Nunes, Canto e Rodrigues (2021), que destacam que as crianças se expressam de diversas formas e aprendem de maneiras variadas. Na educação infantil, esse aprendizado ocorre principalmente por meio de atividades lúdicas. Por exemplo, o momento da leitura deve ser envolvente, com o objetivo de despertar o prazer, a curiosidade e o interesse pelas experiências mágicas que a leitura proporciona. Esses momentos são essenciais para que as crianças aprendam a lidar com as emoções presentes nas histórias infantis, estabelecendo conexões entre o mundo real e o imaginário por meio de suas interações com os personagens.

2.3 O DESPERTAR DO PRAZER PELA LEITURA: A MAGIA DA LEITURA NO CONTEXTO LÚDICO

Quando se trata da leitura lúdica na educação infantil, é essencial reconhecer a importância dos elementos lúdicos nos processos de ensino e aprendizagem, especialmente nos primeiros estágios da leitura. Mesmo nas fases iniciais, os educadores não devem subestimar a relevância das atividades lúdicas, pois elas têm se mostrado eficazes em engajar as crianças e estimular seu interesse.

Ao incorporar jogos, brincadeiras e atividades interativas, os professores conseguem captar a atenção dos alunos e despertar um interesse genuíno pelas propostas de leitura. Essa abordagem lúdica não só torna as atividades mais envolventes, mas também contribui para a criação de um ambiente de aprendizado positivo, onde as crianças se sentem motivadas a explorar textos e a desenvolver suas habilidades de leitura de forma prazerosa (Lima *et al.*, 2018).

Além disso, ao promover a leitura de maneira lúdica, os professores são agentes de suma importância no desenvolvimento integral das crianças. As atividades que combinam leitura e ludicidade não apenas aprimoram a compreensão e fluência na leitura, mas também estimulam a criatividade e a imaginação. A interação social que ocorre nessas atividades enriquece o processo de aprendizado, permitindo que as crianças compartilhem suas interpretações e estabeleçam conexões com suas próprias experiências. Assim, ao integrar elementos lúdicos nas práticas de leitura, os educadores não apenas favorecem o desenvolvimento das habilidades linguísticas, mas também ajudam as crianças a construir

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

uma relação positiva com a leitura, preparando-as para se tornarem leitores críticos e apaixonados ao longo de suas vidas.

A maneira lúdica de aprender na educação infantil é de extrema importância, pois leva o aluno a sensações e emoções fundamentais para o seu desenvolvimento. Afinal, brincando a criança forma sua personalidade e aprende a lidar com o mundo. Assim, pelo fato de a brincadeira estar intrinsecamente ligada ao desenvolvimento infantil, também deve estar inserida no contexto escolar com o objetivo de auxiliar o processo de aprendizagem (Lira; Rubio, 2014, p. 1).

Dessa maneira, compreende-se que o aspecto lúdico, além de facilitar a interação entre as crianças e seus colegas, ainda são muito importantes em diversos processos de desenvolvimento. Ao envolver a criança em atividades prazerosas e significativas, o lúdico não só estimula a socialização, mas também desperta para habilidades cognitivas essenciais, como a leitura, promovendo um desenvolvimento integral nas esferas emocional, física e intelectual. As atividades lúdicas, ao incentivar a curiosidade e o prazer no aprendizado, criam um ambiente que favorece a expressão individual e coletiva, ampliando as possibilidades de exploração e descobertas (Lira; Rubio, 2014).

Além disso, o uso do lúdico no processo de alfabetização possibilita uma abordagem mais dinâmica e envolvente, proporcionando às crianças a oportunidade de aprender de forma mais natural e prazerosa. Isso se reflete em um crescimento mais equilibrado e consistente, pois as crianças não apenas adquirem habilidades de leitura, mas também desenvolvem competências sociais, emocionais e motoras, que são essenciais para o seu desenvolvimento integral. Nesse sentido, a utilização de atividades lúdicas se revela como uma ferramenta de grande valor na aprendizagem da leitura, facilitando a construção do conhecimento e promovendo o crescimento global das crianças (Lima et al., 2018).

O ambiente educacional oferece à criança inúmeras oportunidades de aprendizado, que vão além dos aspectos sociais e afetivos, englobando também os aspectos intelectuais. Nesse contexto, é essencial que as atividades de leitura recebam a devida valorização, assegurando que, ao ingressarem no ensino fundamental, os alunos não encontrem grandes dificuldades em ler e compreender textos. Desde os primeiros anos de vida, as crianças entram em contato com o universo da leitura por meio de uma variedade de objetos presentes em seu cotidiano, evidenciando que o letramento não se limita ao espaço escolar, mas se expande para os ambientes fora da escola. Esse processo inicia-se na interação da criança com sua família,

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

comunidade e colegas, através de experiências que envolvem a manipulação de materiais escritos em diversos contextos e formatos (Smolka, 2012).

O processo de alfabetização, portanto, não se limita ao ambiente escolar, embora seja nesse espaço que ela ocorra de forma mais estruturada e sistemática. Segundo Smolka (2012), a alfabetização é considerada uma atividade fundamental no contexto do letramento escolar. Com o passar do tempo, o conceito de alfabetização se transformou, sendo agora entendido como uma prática essencialmente escolar, ligada ao domínio do alfabeto, à sua funcionalidade e ao processo de ensino. No cotidiano escolar, especialmente nas turmas de educação infantil, a ludicidade tem um impacto muito positivo no desenvolvimento da criança, devendo ser utilizada como uma estratégia para promover a leitura.

Ferreira (2018) argumenta que a ludicidade interfere, positivamente, no desenvolvimento físico, social e cognitivo das crianças, contribuindo para a transformação do indivíduo ao estimular a criatividade, a imaginação e proporcionar prazer tanto no ensino quanto na aprendizagem. Destaca-se, nesse contexto, a importância dos jogos e das brincadeiras, que são fundamentais para o processo de aprendizado, pois oferecem oportunidades para explorar aspectos da cultura, do cotidiano, dos esportes e da expressão corporal (Ferreira, 2018). Assim, é preciso garantir espaços e materiais que atendam às necessidades das crianças, como livros ilustrados sempre acessíveis, pois ambientes adequados à leitura podem aumentar o interesse pela atividade.

No ambiente escolar, duas modalidades de brincar ganham destaque: o brincar livre e o brincar dirigido. De acordo com Teixeira (2018), as brincadeiras livres permitem que as crianças se expressem com total liberdade, sem a intervenção do professor sobre a forma de como devem ocorrer. Em contraste, as brincadeiras dirigidas são estruturadas de forma que o foco não está na liberdade da criança, mas sim na sua participação. Nesses momentos, as regras precisam ser seguidas, proporcionando à criança a oportunidade de desenvolver habilidades físicas e aprender a lidar com suas próprias emoções (Teixeira, 2018). Assim, as atividades de leitura devem ser planejadas para se integrar às brincadeiras dirigidas, mas é fundamental que essas atividades não sejam vistas como uma obrigação, mas sim como uma prática espontânea e prazerosa. Essa abordagem garante que a leitura se torne uma experiência agradável, permitindo que as crianças explorem a literatura de maneira lúdica e significativa (Poyares, 2019).

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

Assim, a leitura lúdica se revela uma poderosa ferramenta no processo de alfabetização, não apenas facilitando a aquisição de habilidades linguísticas, mas também despertando o prazer de ler nas crianças. Ainda conforme (Poyares, 2019), ao incorporar elementos lúdicos, como jogos, contação de histórias e atividades interativas, os educadores criam um ambiente envolvente que transforma a leitura em uma experiência prazerosa e significativa.

Essa abordagem não só estimula a curiosidade e a imaginação, mas também promove o desenvolvimento emocional e social dos alunos, permitindo que se sintam mais confiantes e motivados a explorar o mundo das palavras. Quando as crianças se divertem enquanto leem, elas desenvolvem um amor pela literatura que pode durar a vida toda, moldando-se como leitores críticos e apaixonados.

Além do mais, a magia da leitura lúdica reside na sua capacidade de conectar as crianças a diferentes universos e culturas, ampliando seus horizontes e enriquecendo seu repertório de conhecimento. Através da leitura, elas têm a oportunidade de vivenciar novas histórias, personagens e emoções, o que contribui para a formação de sua identidade e compreensão do mundo. Portanto, ao despertar o prazer de ler por meio de práticas lúdicas, os educadores não apenas facilitam o processo de alfabetização, mas também cultivam uma geração de leitores que vê na leitura não apenas uma habilidade, mas uma fonte de alegria e descoberta (Teixeira, 2018).

Dessa forma, é essencial que a leitura lúdica seja constantemente incentivada e integrada nas práticas pedagógicas, criando um ambiente educativo onde a criança possa explorar o universo das palavras de maneira prazerosa e envolvente. Ao incorporar atividades lúdicas no processo de alfabetização, os educadores não apenas promovem o aprendizado da leitura de forma natural e intuitiva, mas também estimulam o desenvolvimento de outras competências cognitivas, emocionais e sociais que são fundamentais para o crescimento integral da criança. A experiência lúdica com a leitura oferece um espaço seguro e motivador para que as crianças se conectem com a literatura, experimentando a magia das palavras e vivenciando a leitura como uma atividade prazerosa, e não como uma obrigação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a habilidade de ler e escrever é essencial. desde os estágios iniciais da infância até a vida adulta, sendo de grande importância para o processo de aquisição de conhecimento. Para dominar a língua escrita e desenvolver a capacidade de compreender e produzir textos, é fundamental ser alfabetizado e letrado. Embora alfabetização e letramento sejam processos interrelacionados, eles possuem especificidades que os tornam distintos. A revisão bibliográfica demonstrou que, quando a alfabetização incorpora uma abordagem lúdica à leitura, ela favorece o letramento, promovendo o desenvolvimento social e cognitivo das crianças.

O processo de alfabetização por meio da ludicidade é uma abordagem pedagógica que busca integrar o aprendizado da leitura de forma prazerosa. Reconhecendo o papel do brincar e do jogo no desenvolvimento cognitivo e socioemocional, essa abordagem proporciona um ambiente estimulante para a aquisição da leitura. Ao incluir atividades lúdicas, os educadores tornam o aprendizado mais significativo e motivador, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades como criatividade, imaginação, concentração e socialização.

É importante ressaltar que a ludicidade não substitui a necessidade de uma abordagem estruturada no ensino da leitura e escrita. A combinação equilibrada de atividades lúdicas e estratégias pedagógicas tradicionais cria um ambiente de aprendizado eficaz. No letramento, a ludicidade permite que os alunos compreendam o significado dos textos, facilitando a internalização dos conceitos e promovendo uma atitude positiva em relação à leitura.

Em resumo, o processo de alfabetização lúdica é uma abordagem enriquecedora, pois combina prazer e aprendizado. Ao integrar atividades lúdicas de forma estratégica, os educadores podem criar um ambiente mais dinâmico e estimulante, propício ao desenvolvimento das habilidades de letramento e leitura. Assim, é fundamental que os professores reconheçam a importância da ludicidade para o desenvolvimento pleno das crianças. Dessa forma, as práticas lúdicas se revelam como uma ferramenta valiosa para potencializar o processo de alfabetização e o desenvolvimento integral das crianças.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. **A importância do brincar na educação infantil**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CANTO, Camila Gonçalves dos Santos do; NUNES, Patricia Oliveira Crespo; RODRIGUES, Ana Cristina da Silva. O lúdico como ferramenta de aprendizagem de leitura e escrita. **Revista eletrônica pesquiseduca**, v. 13, n. 29, p. 284-299, 2021.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensinar” o letramento?** Não basta ensinar a ler e a escrever. Campinas: Cefiel-Unicamp, 2005.

LUIZATO, Carla. Contexto de letramento: é possível trabalhar com produção de texto na Educação Infantil. **Leopoldianum–revista de estudo e comunicação**, v. 28, n. 78, p. 71-73, 2003.

MENEZES, Raimundinha se Sousa. **A ludicidade como recurso metodológico na educação infantil: análise do CMEI Primeiros Passos, em Itaituba- Pará**. 2019. 71 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Itaituba. Itaituba, 2019.

NEHLS, Analia Marina Moura; ZOPPO, Beatriz Maria. Letramento na educação infantil: uma revisão sistemática. **Revista Cógnito**, v. 3, n. 2, p. 395-422, 2021.

NILES, Rubia Paula; SOCHA, Kátia. A importância das atividades lúdicas na educação infantil. **Ágora: Revista de divulgação científica**, v. 19, n. 1, p. 80-94, 2014.

ONOFRE, C. O que a BNCC diz sobre o protagonismo dos alunos? Blog Dentro da História, Publicado em 10 de abril de 2019. Disponível em:
<https://www.dentrodahistoria.com.br/blog/educacao/escola/bncc-e-protagonismo-dos-alunos/#:~:text=O%20protagonismo%20dos%20alunos%20segundo,de%20seu%20projeto%20de%20vida>. Acesso em: 11/jan. 2025.

PAULA, Elaine. O processo de alfabetização e letramento no ensino fundamental I. **Revista Calafiori**, v. 3, n. 2, p. 63-76, 2019.

PEREIRA, Alessandra Quideroli; NASCIMENTO, Letícia Milene do; PESSOA, Priscila Sales Rodrigues. A contribuição da literatura infantil para despertar o prazer pela leitura. **Unitoledo**, 2018. Disponível em: <https://servicos.unitoledo.br/repositorio/handle/7574/1887>. Acesso em: 10 fev. 2025.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

POYARES, Vanessa Teixeira. **O lúdico nas práticas de leitura e escrita na educação infantil**. 2019. 95 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

ROGÉRIO, Rosa Maria de Freitas. **A Criança como Produtora Cultural**. [S.l.], Valinhos, 2016.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Tempos e espaços para a infância e suas linguagens nos CEIs, creches e EMEIs da cidade de São Paulo**. São Paulo: SME / DOT, 2006.

SOARES, Magda. **Alfabetrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020, p. 15-39.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed., 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.